

DERMATOLOGIA E PROCEDIMENTOS ESTÉTICOS

Edição XV

Capítulo 15

PADRÕES EPIDEMIOLÓGICOS NA DERMATOLOGIA NO BRASIL

ANA LUÍSA SIQUEIRA RESENDE¹
EDUARDA HERINGER CARDOSO¹
GABRIELLE RODRIGUES CARNEIRO DE SOUZA REIS¹
MARIANA RÊGO DE MORAES¹
LOUISE HABKA CARIELLO²

¹Discente – Medicina do Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos.

²Docente – Departamento de Dermatologia do Hospital Universitário de Brasília

Palavras-chave: Dermatologia; Epidemiologia; Pesquisa Epidemiológica

DOI

10.59290/978-65-6029-238-3.15

EDITORIA
P PASTEUR

INTRODUÇÃO

As pesquisas epidemiológicas são estudos que utilizam de diferentes métodos de coleta e análise de dados, com o objetivo de detectar e categorizar possíveis fatores de risco, determinantes e perfis de diversas doenças. Essas informações podem ser adquiridas por meio de coleta de dados, análises geoespaciais, censos, entrevistas clínicas, entre outras. No contexto da dermatologia, as pesquisas epidemiológicas auxiliam em um diagnóstico mais preciso, ao identificar tendências e padrões de cada doença dermatológica. Um estudo adequado pode resultar em uma correlação de fatores ambientais, geográficos e socioeconômicos que podem ajudar a definir uma melhor abordagem de um diagnóstico, prognóstico ou até mesmo sua prevenção (TRAN *et al.*, 2024).

Diante disso, enxerga-se em um estudo epidemiológico a possibilidade de prever, acompanhar a tendência, o crescimento de patologias, permitindo a criação e implementação de políticas que visem reduzir ou controlar as patologias infecto contagiosas ou ainda, criar políticas de prevenção para doenças crônicas. Ademais, esses estudos permitem uma melhora na eficácia dos tratamentos, que se tornam específicos e direcionados para a enfermidade. Além de permitirem que o governo saiba qual a prevalência daquelas patologias para dar a preferência (SIVESIND TE *et al.*, 2022).

O objetivo da pesquisa é evidenciar e analisar padrões epidemiológicos na dermatologia no Brasil, com o intuito de explorar as doenças dermatológicas mais acometidas no país e seu impacto na população.

METODO

O presente estudo trata-se de uma revisão narrativa realizada no período do mês de março a abril de 2025, por meio de pesquisas nas bases

de dados PubMed e Scielo. Foram utilizados os descritores: “epidemiologia”, “dermatologia”, “Brasil” e “análise epidemiológica”.

Desta busca foram encontrados 3.760 artigos, posteriormente submetidos aos critérios de seleção sendo eles: artigos nos idiomas inglês e português, publicados no período de 2001 a 2025 e que apresentassem informações relevantes para a pesquisa acerca de dermatologia, estudos do tipo revisão epidemiológica, meta-análise e revisão sistemática disponibilizados na íntegra. Foram excluídos artigos que não possuíam relevância para o tema proposto, artigos duplicados, artigos disponibilizados apenas na forma de resumo.

Após os critérios de seleção restaram 9 artigos que foram submetidos à leitura minuciosa para a coleta de dados. Os resultados foram bem apresentados de forma descritiva e de tabela, descrevendo o tema proposto e os pontos mencionados anteriormente.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As afecções dermatológicas constituem um dos principais motivos de busca por assistência na atenção primária à saúde no Brasil e globalmente, acarretando considerável efeito na qualidade de vida, sobretudo em populações de baixa renda e em áreas tropicais (BERNADES *et al.*, 2015; LOWELL *et al.*, 2001).

Estima-se que até 30% das consultas médicas em unidades básicas de saúde (UBS) envolvam queixas cutâneas, o que demonstra não somente a alta ocorrência dessas condições, mas também a insuficiência de especialistas disponíveis no sistema público de saúde (TIAN *et al.*, 2023; SAMUELS *et al.*, 2020). As dermatoses de natureza inflamatória, infecciosa e pigmentar sobressaem entre as mais comuns, conforme indicado por levantamentos epidemiológicos recentes efetuados em diversas re-

giões do país (CARTWRIGHT *et al.*, 2023; BIF *et al.*, 2024).

A análise dos dados coletados em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) no município de Campinas (SP), divulgada na Revista Brasileira de Educação Médica, expôs um quadro

epidemiológico variado das dermatoses mais prevalentes na atenção primária (**Tabela 15.1**), reiterando a importância dessas enfermidades no contexto da saúde pública brasileira (BERNADES *et al.*, 2015).

Tabela 15.1 Distribuição das doenças dermatológicas mais frequentes em Unidade Básica de Saúde (Campinas, SP)

Grupo de Dermatoses	Frequência (%)	Subtipos Mais Comuns
Eczemas	11,3%	Dermatite de contato (27,81%), disidrose (24,60%), dermatite atópica (22,46%)
Tumores benignos	9,0%	Nevos não displásicos (37,83%), ceratose seborreica (18,24%), acrocórdon (18,24%)
Transtornos pigmentares	8,7%	Melasma (24,30%), pitíriase alba (21,53%), vitiligo (17,36%)
Onicopatias	7,0%	Onicomicose (53,45%)
Infecções fúngicas	6,9%	Tinha não ungueal (56,14%), pitíriase versicolor (34,21%)
Infecções bacterianas	6,5%	Hanseníase (24,77%)
Infecções virais	6,3%	Verruga vulgar (33,65%), verruga palmo-plantar (26,92%), verruga genital (19,23%)
Lesões acneiformes e foliculares	5,9%	Acne vulgar (62,89%), pseudofoliculite (17,52%)
Afecções eritematodescamativas	5,9%	Dermatite seborreica (72,45%), psoríase (26,53%)

Entre os diagnósticos mais comuns, sobressaem-se os eczemas, correspondendo a 11,3% dos atendimentos dermatológicos, sendo a dermatite de contato, a disidrose e a dermatite atópica os subtipos com maior ocorrência. Tal constatação está em consonância com a literatura atual, que indica o aumento da prevalência de dermatoses inflamatórias, especialmente em áreas urbanas, como consequência da poluição ambiental e da maior exposição a agentes sensibilizantes (TIAN *et al.*, 2023).

As infecções cutâneas — fúngicas, bacterianas e virais — também se manifestaram com expressiva frequência, totalizando aproximadamente 19,7% dos casos. As micoses superficiais, a exemplo da tinha e da pitíriase versicolor, foram predominantes, um dado que se alinha com observações feitas em outras regiões

tropicais, onde as condições climáticas favorecem a proliferação de fungos na pele (LOWELL *et al.*, 2001).

No que tange ao grupo das infecções bacterianas, a hanseníase, apesar de apresentar uma prevalência relativamente baixa em muitos países, ainda representa um desafio de saúde pública no Brasil, sendo diagnosticada em quase um quarto dos casos desta categoria, conforme já relatado em estudos epidemiológicos recentes (BIF *et al.*, 2024).

As lesões pigmentares e os tumores benignos também tiveram alta representatividade, somando 17,7% dos diagnósticos. O melasma, o vitiligo e as ceratoses benignas são condições frequentes em populações com fototipos mais elevados, como a brasileira, sendo muitas vezes negligenciadas no contexto da

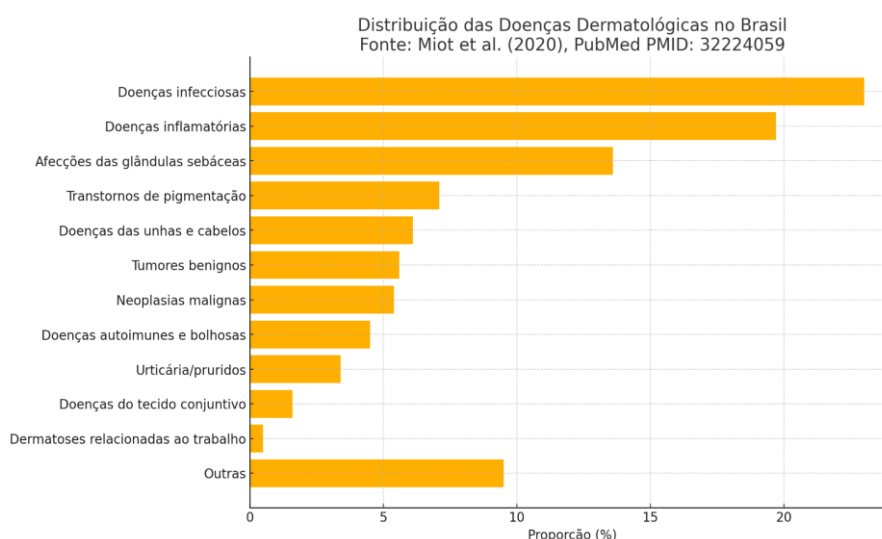
atenção básica, apesar do impacto psicossocial significativo que acarretam (CARTWRIGHT *et al.*, 2023).

As onicopatias, com destaque para a onicomicose, refletem não apenas questões clínicas, mas também aspectos culturais e comportamentais, como o uso prolongado de calçados fechados e práticas de higiene inadequadas. De maneira similar, a acne vulgar, responsável por mais de 60% das lesões acneiformes, permanece como uma das queixas mais comuns em adolescentes e adultos jovens, com consequências importantes para a autoestima e a saúde mental (SAMUELS *et al.*, 2020). Os dados analisados também evidenciam a relevância das condições eritematodescamativas, especialmente a dermatite se-

borreica e a psoríase, sendo esta última com reconhecido impacto funcional e emocional, frequentemente subtratada na atenção primária (LOWELL *et al.*, 2001).

Com o intuito de ampliar a perspectiva dos dados locais e compreender a distribuição nacional das dermatoses, o gráfico a seguir (**Gráfico 15.1**) foi elaborado com base no estudo de Miot *et al.* (2020), que examinou 27.053 pacientes atendidos em centros dermatológicos universitários de todas as regiões do Brasil. O levantamento revelou que as doenças infecciosas (23%), inflamatórias (19,7%) e acneiformes (13,6%) estão entre as mais comuns no cenário nacional, reforçando a necessidade de estratégias amplas de enfrentamento no SUS.

Gráfico 15.1 Distribuição das doenças dermatológicas mais prevalentes no Brasil, com base no estudo de Miot *et al.* (2020)



Esses resultados demonstram a complexidade da demanda dermatológica nas unidades de saúde, requerendo não somente diagnósticos acurados e tratamentos eficazes, mas também capacitação contínua dos profissionais e a criação de protocolos clínicos adaptados à diversidade epidemiológica do país.

CONCLUSÃO

Evidencia-se, portanto, uma acentuada prevalência de patologias dermatológicas no Brasil, com destaque para eczemas, infecções cutâneas, transtornos pigmentares e lesões acneiformes. Os dados reforçam o impacto de fatores ambientais, socioeconômicos e culturais na ocorrência e na intervenção terapêutica

dessas enfermidades, ressaltando a necessidade de abordagens multidisciplinares para seu controle.

Diante desse cenário, a análise dermatológica demonstra a necessidade de formulação de políticas públicas e estratégias focadas no diagnóstico precoce, tratamento adequado e educação em saúde, visando reduzir o impacto dessas doenças na população brasileira. Além disso, medidas como a capacitação de profissionais da atenção primária em dermatologia básica, a ampliação do acesso a especialistas e a implementação de protocolos clínicos padronizados são essenciais para otimizar o atendimento e reduzir as diferenças regionais no cuidado dermatológico.

Ademais, o estudo evidenciou lacunas que necessitam de novas investigações, como a influência de determinantes sociais, ambientais e psicológicos na incidência dessas patologias, assim como estudos que avaliem a efetividade de intervenções educativas e preventivas na população. Investir em pesquisas e estratégias baseadas em evidências não apenas melhorará os prognósticos, mas também contribuirá para um sistema de saúde mais equitativo e eficiente. Assim, a dermatologia deve ser consolidada como prioridade na saúde pública, garantindo melhor qualidade de vida aos pacientes e reduzindo os custos associados ao manejo inadequado dessas condições.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BERNARDES, CA.; MAGALHÃES, RF.; FRANCA, AFEC. *et al.* Diagnóstico e Condutas Dermatológicas em uma Unidade Básica de Saúde. *Revista Brasileira de Educação Médica*, v. 39, p. 88–94, 2015. DOI: 10.1590/1981-5271-2015v39n1e02782013.

BIF, SM.; BRAGA, BW.; VIANA, JC. *et al.* Hanseníase no Brasil: Desafios e Avanços na Prevenção, Diagnóstico e Tratamento. *Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences*, v. 6, p. 418–437, 2024. DOI: 10.36557/2674-8169.2024v6n1p418-437.

CARTWRIGHT, MM.; KAMEN, T.; DESAI, SR. The Psychosocial Burden of Skin Disease and Dermatology Care Insights Among Skin of Color Consumers. *Journal of Drugs in Dermatology*, v. 22, p. 1027–1033, 2023. DOI: 10.36849/JDD.7713.

LOWELL, BA.; FROELICH, CW.; FEDERMAN, DG. *et al.* Dermatology in Primary Care: Prevalence and Patient Disposition. *Journal of the American Academy of Dermatology*, v. 45, p. 250–255, 2001. DOI: 10.1067/-mjd.2001.114598.

MIOTTO, IZ.; BESSA, VR.; VASCONCELOS, LBA. *et al.* Pediatric Dermatoses Pattern at a Brazilian Reference Center. *Jornal de Pediatria*, v. 97, p. 211–218, 2020. DOI: 10.1016/j.jped.2020.02.002.

SAMUELS, DV.; ROSENTHAL, R.; LIN, R. *et al.* Acne Vulgaris and Risk of Depression and Anxiety: A Meta-Analytic Review. *Journal of the American Academy of Dermatology*, v. 83, p. 532–541, 2020. DOI: 10.1016/-j.jaad.2020.02.040.

SIVESIND, TE.; RUNION, T.; BRANDA, M.; *et al.* Dermatologic Research Potential of the Observational Health Data Sciences and Informatics (OHDSI) Network. *Dermatology*, v. 238, p. 44–52, 2022. DOI: 10.1159/000514536.

TIAN, J.; ZHANG, D.; YANG, Y.; *et al.* Global Epidemiology of Atopic Dermatitis: A Comprehensive Systematic Analysis and Modelling Study. *The British Journal of Dermatology*, v. 190, p. 55–61, 2023. DOI: 10.1093/bjd/ljad339.

TRAN, MM.; ORSILLO, L.; WEI, G.; *et al.* Applications and Best Practices for Geospatial Analysis Research in Dermatology. *The Journal of Investigative Dermatology*, v. 144, p. 738–747, 2024. DOI: 10.1016/j.jid.2024.01.016.